

Ex.mo Senhor Dr. Oliveira Salazar

Não era minha intenção voltar a escrever sôbre o mesmo assunto por julgar ter dito o suficiente.

Como, porém, se deu mais outro caso idêntico àquele a que se referia o operário cuja carta enviei a V.Ex.cia, volto de novo a insistir.

O Senhor Ministro das Obras Públicas teve ocasião de observar no Morte coisas que, dizem os jornais, o impressionaram. Farto ando eu de as denunciar, de clamar, de pedir providências e ninguém se tinha importado. Também já estou cansado de chamar a atenção, pública e particularmente, para muitos outros casos tão clamorosos ou mais do que os observados pelo senhor Eng. Duarte Pacheco.

V.Excelência ralhou um dia comigo, por nós os da Acção Católica, andarmos a remar um pouco contra a maré. Desde então o lema do nosso barco voltou-se precisamente para a mesma rota que levava a embarcação do Estado. Tenho feito tudo para auxiliar o I.N.T.P. e êste pode dizer quanto tem sido valiosa esta colaboração.

Mas, Senhor Presidente, confesso que há um tempo a esta parte estou convencido de que ando a enganar os operários e custa-me muito enganá-los.

Os patrões fazem o que querem, dominam pelo terror, fazem coisas que revoltam.

A carta que junto envio à apreciação de V.Ex.cia vem de um dos meus mais leais e bons colaboradores. Conheço o caso desta Fábrica (Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe - por alcunha a fábrica do Ferrão).

Nunca lá se pagaram salários mínimos. Tenho mandado para o I.N.T.P. muitas dezenas de talões de férias a prová-lo. Insultam-se os operários e as operárias. Exercem-se perseguições sôbre êles. Tudo al-treme sob o calcanhar infâme dêsses senhores.

Entretanto, cada um dos directores ganha 12 contos por mês e ter no fim do ano, uma gratificação de 150 contos. Ainda o ano passado (creio que foi o ano passado) puzeram nas contas 14 mil contos para a compra de maquinismos de que não precisavam. Como êsses 14 mil contos



foram abatidos aos lucros líquidos, as acções deram pouco dividendo e baixaram de cotação.

A manobra aproveitou aos directores que compraram as acções que puderam, tendo já, segundo me consta, a grande maioria delas. Pois Senhor Presidente, os operários desta fábrica passam fome em grande número e nem sequer podem defender-se nem por intermédio do Sindicato, senão são logo despedidos como aconteceu agora ao próprio Presidente do Sindicato, um dos melhores elementos do Norte.

Com situações assim custa muito colaborar...

Se ainda isto fôsse um caso isolado!

Se V.Ex.cia tivesse um pouco de tempo para me poder ouvir, garanto-lhe que ficava ilucidado. E' que eu duvido muito que V.Ex.cia tenha quem se resolva a dizer o que se passa.

Desculpe-me, Senhor Presidente, mais êste desabafo. Mas precisava de o fazer porque cheguei a estar resolvido, muito a sério, a abandonar tudo isto. Se não o fiz, foi pela muita amizade que consagro à pessoa e à obra de V.Excelência. E' que tenho muito seriamente duvidado se estou a trabalhar a bem da Nação.

Peço me creia, Senhor Presidente, muito grato e obrigado

© Todos os direitos reservados

Lisboa, 9 de Agosto de 1938.

Junto segue original de uma carta.